

A pintura como uma ferramenta para retratar a esquizofrenia e promover a humanização dos profissionais médicos

Painting as a tool to portray schizophrenia and promote the humanization of medical professionals

La pintura como herramienta para retratar la esquizofrenia y promover la humanización de los profesionales médicos

Recebido: 11/03/2025 | Revisado: 18/03/2025 | Aceitado: 18/03/2025 | Publicado: 20/03/2025

Jaqueline de Padua Peleja

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-5385-9568>

Pontifícia Universidade Católica, Brasil

E-mail: jaquelinepeleja@gmail.com

Eduardo Chaves Ferreira Coelho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5076-9008>

Pontifícia Universidade Católica, Brasil

E-mail: eduardocoe@gmail.com

Fernanda Silva Coutinho

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-5475-0903>

Pontifícia Universidade Católica, Brasil

E-mail: Fernanda_silvacoutinho@hotmail.com

Gustavo Modesto Espindola

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-1764-1045>

Pontifícia Universidade Católica, Brasil

E-mail: gustaespind@gmail.com

Renot Alves Irineu Neto

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1576-1484>

Pontifícia Universidade Católica, Brasil

E-mail: renotalves@hotmail.com

Sophia Porto de Castro

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-3533-9538>

Pontifícia Universidade Católica, Brasil

E-mail: sophiapdcastro@hotmail.com

Ledismar José da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3551-2650>

Pontifícia Universidade Católica, Brasil

E-mail: ledismarsilva@gmail.com

Resumo

A esquizofrenia é um transtorno psicótico crônico, de origem multifatorial, envolvendo fatores genéticos e ambientais. O conceito surgiu no final do século XIX com Emil Kraepelin, que a chamou de "demência precoce". Mais tarde, Bleuler introduziu o termo "esquizofrenia", enfatizando a divisão entre emoções e comportamento. Historicamente, o tratamento era primitivo, com práticas violentas como a trepanação e a lobotomia. A mudança começou com Leo Navratil, que percebeu a relação entre arte e esquizofrenia, incentivando a expressão artística. No Brasil, a 8ª Conferência Nacional de Saúde (1986) impulsionou a reforma psiquiátrica, promovendo a desinstitucionalização e criando os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). A arte passou a ser vista como ferramenta terapêutica, contribuindo para a humanização do tratamento e dos profissionais da saúde. O objetivo deste estudo é apresentar o projeto de pesquisa que adota uma abordagem narrativa para analisar pinturas que retratam esquizofrênicos, levando em consideração aspectos artísticos, anatômicos, semiológicos e culturais. A análise foi baseada em artigos de plataformas como Scielo, Google Acadêmico e PubMed. A pesquisa discute como a pintura pode ser uma forma de expressão para indivíduos esquizofrênicos, especialmente devido aos sintomas negativos da doença, como a dificuldade de comunicação. A análise das obras de artistas como Edvard Munch, Richard Dadd e August Natterer revela como suas pinturas refletem sintomas típicos da esquizofrenia. Conclui-se que a arte é uma ferramenta importante para entender a esquizofrenia e pode ajudar a humanizar o atendimento médico, destacando a importância das artes no ensino de Medicina.

Palavras-chave: Esquizofrenia; Artes; Humanização.

Abstract

Schizophrenia is a chronic psychotic disorder, of multifactorial origin, involving genetic and environmental factors. The concept emerged at the end of the 19th century with Emil Kraepelin, who called it "dementia praecox". Later, Bleuler introduced the term "schizophrenia", emphasizing the division between emotions and behavior. Historically, treatment was primitive, with violent practices such as trepanation and lobotomy. The change began with Leo Navratil, who realized the relationship between art and schizophrenia, encouraging artistic expression. In Brazil, the 8th National Health Conference (1986) boosted psychiatric reform, promoting deinstitutionalization and creating Psychosocial Care Centers (CAPS). Art began to be seen as a therapeutic tool, contributing to the humanization of treatment and health professionals. The objective of this study is to present the research project that adopts a narrative approach to analyze paintings that portray schizophrenics, taking into account artistic, anatomical, semiological and cultural aspects. The analysis was based on articles from platforms such as Scielo, Google Scholar and PubMed. The research discusses how painting can be a form of expression for schizophrenic individuals, especially due to the negative symptoms of the disease, such as difficulty communicating. Analysis of the works of artists such as Edvard Munch, Richard Dadd and August Natterer reveals how their paintings reflect typical symptoms of schizophrenia. It is concluded that art is an important tool for understanding schizophrenia and can help humanize medical care, highlighting the importance of arts in medical education.

Keywords: Schizophrenia; Arts; Humanization.

Resumen

La esquizofrenia es un trastorno psicótico crónico, de origen multifactorial, en el que intervienen factores genéticos y ambientales. El concepto surgió a finales del siglo XIX con Emil Kraepelin, quien lo llamó "demencia precoz". Posteriormente, Bleuler introdujo el término "esquizofrenia", enfatizando la división entre emociones y comportamiento. Históricamente, el tratamiento era primitivo, con prácticas violentas como la trepanación y la lobotomía. El cambio comenzó con Leo Navratil, quien se dio cuenta de la relación entre arte y esquizofrenia, fomentando la expresión artística. En Brasil, la 8ª Conferencia Nacional de Salud (1986) impulsó la reforma psiquiátrica, promoviendo la desinstitutionalización y la creación de Centros de Atención Psicosocial (CAPS). El arte comenzó a ser visto como una herramienta terapéutica, contribuyendo a la humanización del tratamiento y de los profesionales de la salud. El objetivo de este estudio es presentar el proyecto de investigación que adopta un enfoque narrativo para analizar pinturas que retratan esquizofrénicos, teniendo en cuenta aspectos artísticos, anatómicos, semiológicos y culturales. El análisis se basó en artículos de plataformas como Scielo, Google Scholar y PubMed. La investigación analiza cómo la pintura puede ser una forma de expresión para los individuos esquizofrénicos, especialmente debido a los síntomas negativos de la enfermedad, como la dificultad para comunicarse. El análisis de las obras de artistas como Edvard Munch, Richard Dadd y August Natterer revela cómo sus pinturas reflejan síntomas típicos de la esquizofrenia. Se concluye que el arte es una herramienta importante para la comprensión de la esquizofrenia y puede ayudar a humanizar la atención médica, destacando la importancia de las artes en la educación médica.

Palabras clave: Esquizofrenia; Letras; Humanización.

1. Introdução

Esquizofrenia é um transtorno que indica uma psicose crônica idiopática, aparentando ser um conjunto de diferentes doenças com sintomas que se assemelham e se sobrepõem (Usp Rp et al., 2006). Esta doença é de origem multifatorial no qual os fatores genéticos e ambientais parecem estar associados a um aumento da probabilidade de o indivíduo desenvolver a doença.

Em um breve contexto histórico temos que o conceito da esquizofrenia é datado do final século XIX pelo pesquisador Emil Kraepelin como uma demência precoce (Usp Rp et al., 2006). Kraepelin objetivava caracterizar a etiologia, a sintomatologia, o curso e os resultados comuns desta enfermidade. Nesse cenário, em que a sintomatologia inclui alucinações no início da idade adulta, a esquizofrenia foi nomeada como demência precoce.

Concomitantemente, o pesquisador Bleuler buscava um termo que representasse o cisalhamento emotivo e comportamental dos indivíduos com essa demência precoce. Assim, surgiu o termo “esquizofrenia,” sendo que “esquizo” significa divisão e “phrenia”, mente. No entanto, atualmente, o próprio termo esquizofrenia já começa a ser questionado e teve seus contornos de definição e da nosologia revisados, o que nos alerta para a dinamicidade da psicopatologia e a importância de uma análise histórica das doenças mentais (Usp Rp et al., 2006).

Assim como a análise histórica da psicopatologia dos transtornos é importante para compreender o assunto de forma mais profunda, uma análise dos métodos terapêuticos que estes indivíduos foram submetidos também se faz essencial. Dessa forma, um dos primeiros relatos que se tem conhecimento é do período neolítico, quando os incas faziam a trepanação do crânio dos pacientes para liberar o espírito maligno, que acreditavam ser o responsável pelas alucinações (Usp Rp et al., 2006).

Nos hospitais psiquiátricos que surgiram com o início da idade moderna, é incontestável que o objetivo não era melhorar a qualidade de vida dos pacientes, por meio da terapêutica adequada, mas sim controlar indivíduos que era considerados nocivos à ordem social. Nesse contexto, pacientes esquizofrênicos eram alvos de violência física e mental e vítimas de choqueterapia e lobotomia (Pereira et al., 1998). O primeiro movimento de mudança, aconteceu quando o antropólogo austríaco Leo Navratil (1921 – 2006) aplicou uma série de testes, com finalidade diagnóstica. Navratil, ao observar que os desenhos dos pacientes extrapolavam os testes, ficou fascinado e organizou um ateliê para que pudessem se expressar livremente e surgiu, então, a relação da arte com a esquizofrenia.

Nesse contexto, a humanização do tratamento psiquiátrico também reflete no Brasil, com a 8ª Conferência Nacional de Saúde em 1986 que propõem a superação do modelo manicomial e a desinstitucionalização do paciente psiquiátrico pelas políticas públicas de saúde (Amarante & Nunes, 2018; Carneiro & Ayres, 2023; Farinha & Braga, 2018; Valente; Alegre, 2007). Neste cenário, acontece uma reforma psiquiátrica que define a criação dos Centros de Atenção Psicossocial, a inserção da saúde mental na Estratégia Saúde da Família e até mesmo a implementação de terapias alternativas. Por fim, este trabalho segue na linha de entender o ser humano de uma maneira holística e busca estudar a arte como ferramenta que retrata a esquizofrenia e consequentemente humaniza os profissionais médicos (Santos et al., 2023; Silva et al., 2022).

O objetivo deste estudo é apresentar o projeto de pesquisa que adota uma abordagem narrativa para analisar pinturas que retratam esquizofrênicos, levando em consideração aspectos artísticos, anatômicos, semiológicos e culturais.

2. Materiais e Métodos

O projeto de pesquisa em questão utiliza um estudo de natureza qualitativa (Pereira et al., 2018) e, tem uma abordagem narrativa (Pereira & Sá, 2023; Rhoden & Zancan, 2020), que permite a descrição de pinturas que retratem indivíduos esquizofrênicos, por meio de uma análise artística, anatômica e semiológica.

Estas obras de arte serão analisadas através do conhecimento científico disponível nas bases de dados, no intuito de elaborar um artigo científico próprio. Estas plataformas propostas são o Scielo, o Google acadêmico e o PubMed, nas quais foram pesquisadas as palavras-chave “art and schizophrenia” e “painting and schizophrenia.” Os critérios de inclusão dos artigos foram idiomas em português, inglês e espanhol.

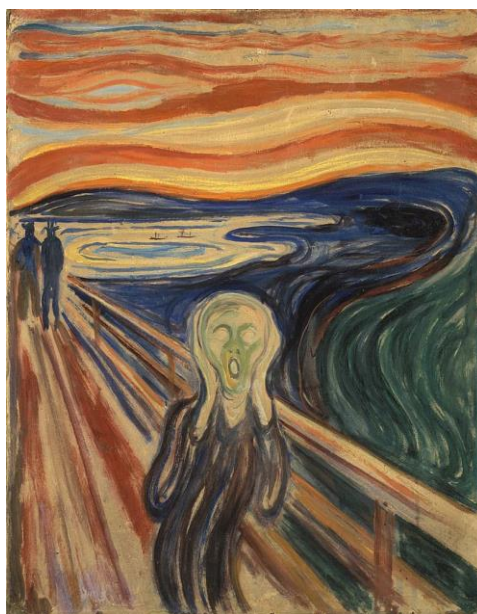
3. Resultados

Analisando os artigos encontrados ao usar os descritores “art and schizophrenia” tanto em inglês quanto em português, nas bases de dados já especificadas, foi perceptível a dificuldade em encontrar pinturas de artistas que retratassem indivíduos com esquizofrenia. Isso porque a pesquisa nos mostrou inúmeras pinturas feitas por artistas esquizofrênicos. Nesse sentido, seria possível que objetivo do trabalho não pudesse ser cumprido. No entanto, a existência de inúmeros artigos que analisam as pinturas feitas por artistas esquizofrênicos corrobora a tese de que a relação entre a esquizofrenia e a pintura é ainda mais próxima e analisar essas pinturas possa talvez ser até mais eficaz na tentativa de compreender a doença e promover a humanização entre os profissionais de médicos.

Nessa situação, antes de analisar as pinturas feitas por indivíduos esquizofrênicos, vale contextualizar algumas manifestações clínicas importantes da esquizofrenia. Isto é, existem duas classes de sintomas esquizofrênicos: sintomas

positivos e negativos (Art in context; 2022). Alucinações, percepções exageradas, manias e delírios são exemplos de sintomas positivos. Os sintomas positivos são experiências que as pessoas neurotípicas não têm. Os sintomas negativos, por sua vez, são exatamente o oposto, a ausência de algo que as pessoas neurotípicas dão como certo. Dentre esses, é importante ressaltar a incapacidade de se expressar através da fala e o retraimento social (Art in contexto, 2022). Logo, é fácil compreender o motivo da arteterapia ser tão frequente no tratamento dos pacientes esquizofrênicos, ou seja, a pintura se torna uma maneira de expressar aquilo que pela fala não pode ser dito. Nas linhas seguintes, apresenta-se a Figura 1 elaborada pelo artista norueguês Edvard Munch em 1893.

Figura 1 - Edvard Munch. The Scream. 1893.

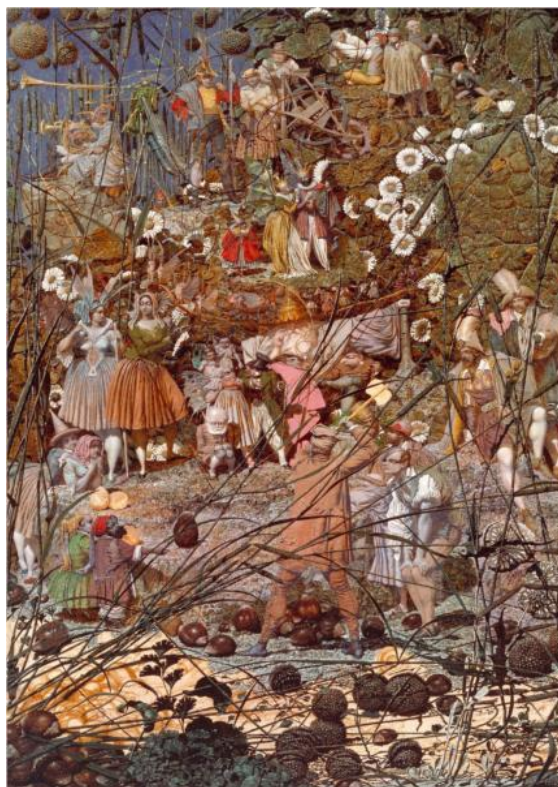


Fonte: https://www.edvardmunch.org/the-scream.jsp#google_vignette.

Dentro desse contexto de expressão dos sentimentos através da pintura, a primeira obra de arte a ser analisada é “O grito” de Edvard Munch (Figura 1). Essa pintura é a obra mais famosa de Munch e, muito provavelmente, de todo movimento expressionista. Nela conseguimos ver as linhas de expressão acentuadas e a intensidade das cores que exteriorizam os sentimentos de angústia, de medo e de solidão do pintor (Art in context; 2022; Finger & Sirgiovanni, 2024; Morehead, 2024)

Essa obra foi analisada diversas vezes, por diferentes autores que encontraram inúmeros significados. No entanto, o próprio Munch a descreve como uma caminhada com dois amigos em que o céu de repente ficou vermelho sangue, então, ele tremeu de dor e angústia, e sentiu que ouvia seu grito passando interminavelmente pelo mundo. (Art in context; 2022). O relato do pintor sobre essa obra de arte nos mostra que possivelmente o pintor retratou um sintoma frequente da esquizofrenia: a alucinação. Por fim, o próprio artista corrobora com essa tese ao dizer “Não consigo me livrar de minhas doenças, pois há muito na minha arte que existe apenas por causa dela” (Art in context; 2022; Duarte-Quilao, 2025; Finger & Sirgiovanni, 2024b). A seguir, a Figura 2 apresenta uma pintura de Richard Dadd, pintor inglês do século XIX, famoso por seus quadros criaturas sobrenaturais e, por ser detalhista nas suas obras.

Figura 2 - Richard Dadd. The Fairy Feller's Master-Stroke. 1855 – 1864.



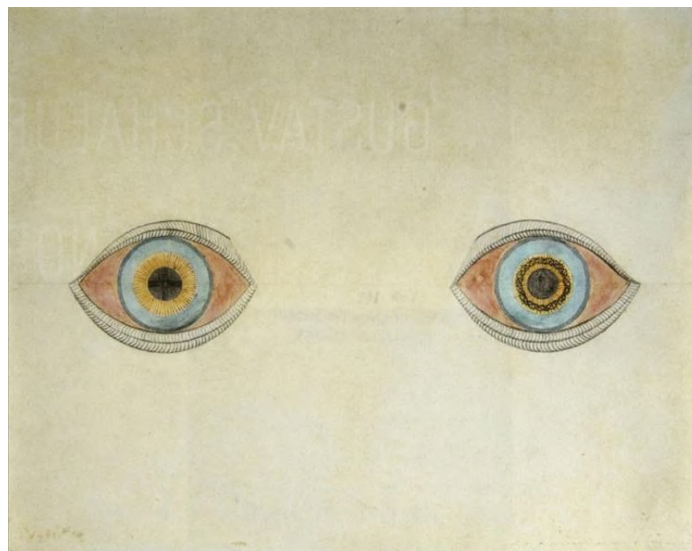
Fonte: <https://www.wikiart.org/en/august-natterer/my-eyes-in-the-time-of-apparition-1913>.

Richard Dadd é o pintor da obra de arte “The Fairy Feller's Master-Stroke” (Figura 2) e na mesma proporção que sua obra de arte é magnífica sua história pessoal é trágica. O pintor matou seu próprio pai a facadas enquanto passeava em um parque, por achar que o demônio se passava por seu progenitor. (Harris, 2004). Logo depois desse terrível evento, Dadd foi internado no departamento de lunáticos criminosos do Hospital Bethlem em St George's Field, Southwark, Londres, onde começou seu trabalho com a pintura (Huddleston & Russell, 2015; Tromans, 2021).

Dadd começou “The Fairy Feller's Master-Stroke” em algum momento durante o período de 3 anos entre 1855 e 1858 e continuou até julho de 1864, quando foi transferido para a nova instalação de Broadmoor para criminosos insanos em Berkshire, Inglaterra (Harris;2004). O fato de o pintor trabalhar nessa obra de arte por, no mínimo, 6 anos é realmente impressionante e alguns relatos afirmam que Dadd acrescentou tanta tinta que a pintura ficou tridimensional (Davidson, 2015; Art in context; 2022).

Grande parte do trabalho de Dadd não mostra evidências de aberração mental; no entanto, esse pode não ser o caso desta pintura. Considerando ambas as pinturas, MacGregor nota a estranha associação de temas e ideias, deslocamento e achatamento do plano espacial, distorções da forma humana e elaboração idiossincrática e obsessiva da fantasia do artista. Ele considera essas características típicas da arte de pessoas com esquizofrenia (Harris;2004). A figura 3 a seguir ilustra os referidas características.

Figura 3 - August Natterer. My Eyes in the Time of Apparition. 1911-1913.



Fonte: <https://www.wikiart.org/en/august-natterer/my-eyes-in-the-time-of-apparition-1913>

No início de sua vida, August Natterer estudou engenharia, foi eletricitista e se casou. Ele começou a experimentar ataques de ansiedade e delírios, e em 1907 ele experimentou uma alucinação crucial. Durante essa alucinação, Natterer diz que mais de 10.000 imagens passaram diante de seus olhos em 30 minutos. Após esta alucinação, Natterer tentou o suicídio e foi internado em um asilo. Natterer passaria o resto de seus 26 anos de vida entrando e saindo de vários asilos (Art in context; 2022).

Natterer também é conhecido como Neter, o nome dado a ele por seu psiquiatra para proteger ele e sua família do estigma social em torno da doença mental durante sua vida. Uma obra de arte esquizofrênica particularmente assombrosa de Natterer é intitulada “Meus Olhos na Hora da Aparição” (figura 3), e são dois olhos injetados e arregalados olhando para o leitor. As íris dos olhos não combinam, o que é enervante (Art in context; 2022).

4. Discussão

Como foi exposto é importante compreender que existe uma relação próxima entre a esquizofrenia e a pintura. Tal fato é consequência dos sintomas negativos dessa enfermidade que, muitas vezes, podem trazer prejuízos a capacidade de se comunicar através da fala do indivíduo. Nesse contexto, muitos pacientes encontram na pintura uma maneira de exteriorizar seus sentimentos (Jaspers et al., 2023).

Essa possibilidade de expressão por meio da pintura permite que algumas obras de arte retratem sintomas da esquizofrenia. Este é o caso de todas as produções aqui citadas, visto que Munch relata uma caminhada com dois amigos em que o céu de repente ficou vermelho sangue e a obra de Richard Dadd apresenta uma estranha associação de temas e ideias, deslocamento e achatamento do plano espacial e distorções da forma humana. Ambas as situações nos remetem a sintomas comuns em paciente esquizofrênicos. Por fim, a pintura de August Natterer retrata o exato momento em que mil imagens passaram diante de seus olhos, em um claro episódio alucinógeno (Art in context; 2022; Jaspers et al., 2023).

Nesse contexto de clara expressão dos sinais e sintomas da esquizofrenia fazendo uso da pintura, é insofismável que a arte pode ser utilizada como uma ferramenta que retrata essa doença e, conseqüentemente, pode contribuir para promover a humanização dos profissionais médicos (Rebelo & Barros, 2023).

5. Conclusão

A partir da literatura analisada pode-se concluir que não existem pinturas que retratassem indivíduos esquizofrênicos. Esse fato provavelmente ocorre porque muitos indivíduos com essa enfermidade são pintores e utilizam dessa forma de expressão artística para exteriorizar seus sentimentos. Além disso, nota-se a relevância das artes e humanidades no ensino médico. Nesse cenário, sabendo que as diretrizes que regem os currículos dos cursos de medicina recomendam as escolas médicas oferecer formação generalista, humanística e reflexiva aos acadêmicos é essencial que se trabalhe algum tipo de formação artística.

Referências

- Amarante, P., & Nunes, M. de O. (2018). A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(6), 2067–2074. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.07082018>
- Art in Context. (n.d.). Schizophrenia Art – The Relationship Between Art and Mental Illness. *Art in Context*. Retrieved September 20, 2022, from <https://www.artincontext.org/schizophrenia-art-the-relationship-between-art-and-mental-illness/>
- Carneiro, P. C., & Ayres, J. R. de C. M. (2023). Residência Médica e Reforma Psiquiátrica brasileira: convergências e conflitos na formação para o cuidado em saúde mental. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 33. <https://doi.org/10.1590/s0103-7331202333047>
- Davidson, J. (2015). Richard Dadd and *The Fairy Feller's Master-Stroke*. *American Journal of Psychiatry*, 172(11), 1073–1074. <https://doi.org/10.1176/appi.ajp.2015.15070913>
- Duarte-Quilao, T. (2025). The Humanbecoming Concept Inventing Model: Feeling Isolated. *Nursing Science Quarterly*, 38(1), 50–54. <https://doi.org/10.1177/08943184241291570>
- Farinha, M. G., & Braga, T. B. M. (2018). Sistema único de saúde e a reforma psiquiátrica: desafios e perspectivas. *Phenomenological Studies - Revista da Abordagem Gestáltica*, 24(3), 366–378. <https://doi.org/10.18065/RAG.2018v24n3.11>
- Finger, S., & Sirgiovanni, E. (2024a). Edvard Munch's crisis in 1908 and French medicine: His doctors, treatments, and sources of information. *Journal of the History of the Neurosciences*, 1–24. <https://doi.org/10.1080/0964704X.2024.2357059>
- Finger, S., & Sirgiovanni, E. (2024b). The electrified artist: Edvard Munch's demons, treatments, and sketch of an electrotherapy session (1908–1909). *Journal of the History of the Neurosciences*, 33(3), 241–274. <https://doi.org/10.1080/0964704X.2023.2295201>
- Jaspers, K., & Turra, R. L. (2023). Sobre a relação entre a Esquizofrenia e a Obra. *Phenomenology, Humanities and Sciences*, 4(2), 148–153. <https://doi.org/10.62506/phs.v4i2.196>
- Harris, J. C. (2004). *The Fairy Feller's Master-Stroke*. *Archives of General Psychiatry*, 61(6), 541–542.
- Huddleston, S., & Russell, G. A. (2015). Richard Dadd: The Patient, the Artist, and the “Face of Madness”. *Journal of the History of the Neurosciences*, 24(3), 213–228. <https://doi.org/10.1080/0964704X.2013.849077>
- Morehead, A. (2024). Edvard Munch and the Medicalization of Modern Life: Towards a Curatorial Medical Humanities. *Journal of Medical Humanities*. <https://doi.org/10.1007/s10912-024-09893-7>
- Pereira A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free e-book]. Editora UAB/NTE/UFSM. Pereira, D. R. & Sá, M. Ca. (2023). Abordagem de Narrativas como Método de Pesquisa em Saúde Pública: Aproximações Conceituais e Contribuições da Psicanálise. *Psicol. cienc. prof.* 43. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003250670>
- Pereira, M., Labate, R., & FF-AP, E. (1998). Refletindo a evolução histórica da enfermagem psiquiátrica. *Acta Paulista de Enfermagem*. Retrieved March 30, 2021, from <https://acta-ape.org/en/article/refletindo-a-evolucao-historica-da-enfermagem-psiquiatria>
- Rebelo, B. K. L., & De Barros, N. L. M. (2023). Arteterapia como tratamento em adultos com esquizofrenia. *Revista Contemporânea*, 3(12), 25143–25166. <https://doi.org/10.56083/RCV3N12-025>
- Rhoden, J. L. M. & Zancan, S. (2020). A perspectiva da abordagem qualitativa narrativa de cunho sociocultural: possibilidade metodológica na pesquisa em educação. *Educação*, 45, 1–22. DOI: <https://doi.org/10.5902/1984644436687>.
- Santos, E. V. R. dos, Silva, A. B. A. de A., Piccini, A. P., Vilhena, L. P. de, Brígido, J. V. C. B., Melo, R. P. da S., Souza, T. M. G. de, D'Umbra, I. C., Silva, C. C., & Marques, G. L. P. (2023). Abordagens emergentes na psiquiatria: Explorando novas perspectivas de diagnóstico e tratamento. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 9(7), 1087–1099. <https://doi.org/10.51891/rease.v9i7.10687>
- Silva, M. A. P. da, Silva, H. M. de L., Neves, F. P. de B., Teixeira, P. T. F., Timóteo, E. I., & Carvalho, A. D. da S. (2022). Contribuições das terapias holísticas para saúde mental no contexto da pandemia. *ID on line: Revista de Psicologia*, 16(63), 88–96. <https://doi.org/10.14295/online.v16i63.3580>
- Tromans, N. (2021). "Pruning a genius": Marginalia by Richard Dadd. *History of Psychiatry*, 32(2), 127–145. <https://doi.org/10.1177/0957154X20978342>

Universidade de São Paulo (USP). (2006). Esquizofrenia: uma revisão. *Redalyc*. https://www.redalyc.org/pdf/3051/Resumenes/Resumo_305123820014_5.pdf

Valente, A., & Alegre, H. P. (2007). Reforma psiquiátrica à brasileira: Análise sob a perspectiva da desinstitucionalização. *PUCRS*. <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/392>